



Coordenador: Prof. Fabricio de Souza Neves
Subcoordenador: Prof. Evaldo dos Santos
Chefe de Expediente: Lucas Indalêncio de Campos

Bloco didático-pedagógico do HU (1º andar)
medicina@contato.ufsc.br
www.medicina.ufsc.br
3721-2282

BOLETIM do CURSO DE MEDICINA

Junho 2016

Agenda

27/6 – Início do internato 12ª fase; **4/7** – Início do internato 10ª e 11ª fase; **11/7** – Início do internato 12ª fase (2016.2)

15/7 – Formatura da turma 2016.1

Ocorreu entre 6 e 10 de junho a “**Semana de Prevenção de Queimaduras**”, extensão das atividades desenvolvidas pela Profa. Andréa Trentin, do departamento BEG, na área de **regeneração celular**.

Leia, na **página 2**, um resumo dessas atividades de pesquisa.

Ocorreu no CCS em 24 de junho o movimento “**SUS – em defesa de um patrimônio brasileiro**”. Conhecer e entender o SUS, seu funcionamento e de diferentes sistemas de saúde é importante para o curso e para a profissão médica. Procure ler e conversar a respeito com diferentes professores e profissionais.

**DR. HEIMLICH SALVA
UMA VIDA COM SUA
PRÓPRIA MANOBRA!**

Pág. 3

PESQUISA e TCC

O tempo voa. Hoje você, aluno, está na primeira ou segunda fase do curso. E, quando perceber, estará chegando ao internato. Nessa hora alguns começarão a lembrar que devem produzir um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Pode-se começar quando quiser, mas a experiência de pesquisa será proveitosa à sua formação se for iniciada cedo no curso e houver interação prolongada com um professor orientador. Pesquisar é procurar informações e faz parte dessa formação buscar seu orientador, reunir-se com ele com frequência e conduzir o trabalho conjuntamente. Consultem em www.medicina.ufsc as orientações dadas pelo “Boletim” em edições anteriores sobre como começar:

Agosto/15 – Quem pode ser orientador? O que estudar sobre metodologia de pesquisa?

Setembro/15 – Acesso a bases de dados da BU

Dezembro/15 – Acesso à base UpToDate

Também no site do curso, na guia “TCC”, o aluno pode encontrar uma lista das linhas de pesquisa de alguns professores e, para quem já iniciou seu trabalho e necessita de reforço matemático, a oferta de consultoria estatística, que é disponibilizada pelo Dr. Paulo Freitas.

Começar cedo na pesquisa é bom. Bom trabalho!

Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética (BEG)
Laboratório de Células-Tronco e Regeneração Tecidual (LACERT)

Projeto: Estudo da associação de células-tronco e engenharia de tecidos na cicatrização de feridas

A Profa. Andréa Trentin traz a este “Boletim” informações sobre seu laboratório e projeto de pesquisa, no BEG-CCB-UFSC:



Profa. Andréa Gonçalves Trentin no LACERT

“O LACERT está vinculado à Rede Nacional de Terapia Celular (RNTC, www.rntc.org.br) e mais recentemente ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Medicina Regenerativa (INCT – REGENERA). Participam do laboratório alunos e profissionais de diversas áreas como Biologia, Farmácia, Medicina, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Biomedicina, Odontologia.”

“As queimaduras constituem graves problemas de saúde pública. Seu tratamento é longo, doloroso e dispendioso além de resultar em sequelas físicas, emocionais e sociais que podem ser muito graves. Novas estratégias para a regeneração da pele são necessárias e avanços na área de engenharia de tecidos têm possibilitado o desenvolvimento de biomateriais que se assemelham a arquitetura tecidual da pele e permitem o recobrimento da lesão. Dentre estas possíveis estratégias para reposição celular está a chamada terapia celular com o usos de células-tronco adultas, retiradas do próprio paciente.”

“Tendo em vista estes aspectos, neste trabalho estudamos a capacidade de regeneração de lesões (feridas) na pele utilizando: um biomaterial, uma fonte de células reparadoras (células-tronco humanas adultas) e elementos do sangue, o chamado plasma rico em plaquetas visando um futuro uso clínico no tratamento de queimaduras. Através da associação de pelos menos dois desses elementos que são chave para a engenharia tecidual estamos obtendo resultados animadores.”



Equipe do LACERT

Para maiores informações e oportunidades:

*Profa. Andréa Gonçalves Trentin
Departamento de Biologia Celular,
Embriologia e Genética - CCB*

andrea.trentin@ufsc.br
www.lacert.ufsc.br

AOS 96 ANOS, DR. HEIMLICH SALVA VIDA COM SUA PRÓPRIA MANOBRA

(Baseado nas reportagens de www.cincinatti.com, www.pbs.org e www.edition.cnn.com)

Aos 96 anos, o Dr. Henry Heimlich, cirurgião torácico, vive em um lar de idosos em Cincinatti, nos Estados Unidos. Por volta das 19:00 de 23 de maio passado, com cerca de 125 idosos no jantar, o responsável pelas refeições do local, Perry Gaines, foi chamado por um funcionário porque a Sra. Patty Ris, 87 anos, passava mal após ter se engasgado com a comida. O Sr. Perry Gaines relata o que testemunhou:

“Eu vi alguém em pé atrás de onde ela estava sentada. Às vezes os moradores tentam se ajudar em situações médicas, e nós tendemos a desencorajar isso. Mas aí eu percebi que era o Dr. Heimlich e ele estava fazendo a sua manobra... então eu parei e deixei o Dr. Heimlich continuar.”

“Ela tossiu um pouco da comida. O Dr. Heimlich sentou e lhe deu um pouco de água, mas ela ainda estava com dificuldade para respirar. Ele então executou a manobra mais uma vez (e ela eliminou um pedaço de carne com osso). Aí ela pareceu ficar bem. Ele sentou e todos voltaram a comer.”

“Quando eu vi o Dr. Heimlich realizar sua manobra, percebi que seria um momento histórico. Na sua idade, realizar a manobra é uma atividade que exige muito esforço físico. Vê-lo executar a manobra foi fascinante. Em todo o restaurante, podia-se ouvir uma agulha caindo no chão” (tal era o silêncio de todos).

Em 1972, uma reportagem do The New York Times publicou que 3000 pessoas haviam morrido de asfixia por engasgamento com comida no ano anterior, sendo a sexta causa de morte acidental mais comum. Isso levou Heimlich a testar em cães anestesiados diferentes manobras para expulsar um corpo estranho das vias aéreas.



Dr. Heimlich e a Sra. Patty Ris. Foto: REUTERS

Após chegar a uma manobra que considerou bem-sucedida, adaptou sua descrição para a anatomia humana: “Em pé por trás do paciente, ponha o lado do polegar de seu punho abaixo da caixa torácica, acima do umbigo. Segure esse punho com a outra mão e pressione forte, para dentro e para cima do abdome do paciente”. Testes com seres humanos, naturalmente, não poderiam ser executados. Conseguiu publicar uma nota com a descrição de sua manobra em 1974 em “*Emergency Medicine*” e buscou divulgá-la na imprensa leiga, pois acreditava que a população em geral deveria saber realizá-la quando diante dessa situação de emergência.

Apenas uma semana depois da divulgação da técnica nos jornais dos EUA, os primeiros relatos de salvamentos de engasgados pela manobra de Heimlich começaram a aparecer. Em 1975, Heimlich publicou de fato um artigo completo, revisado, com a sua manobra no JAMA. Desde então, a manobra aparece (ora como primeira escolha, ora como segunda) em diferentes *guidelines* de primeiros socorros.

Heimlich declarou à imprensa que esta ocorrência foi a primeira vez em que ele mesmo usou sua manobra em um ser humano. Um de seus filhos, com o qual tem relacionamento conturbado, lembrou que Heimlich já contara de haver realizado a manobra antes e acusou o pai de “mentiroso”. Mas outro de seus filhos defendeu-o dizendo que “se ele já contou antes (e agora conta como se fosse a primeira vez) é porque ele não se lembra...”